

SUMÁRIO

Questões sobre a aula	2
Concordância Verbal – Parte 2	2
Gabarito	12
Questões Comentadas.....	13

QUESTÕES SOBRE A AULA

CONCORDÂNCIA VERBAL – PARTE 2

1. **Ano:** 2019 **Banca:** MPE-SC **Órgão:** MPE-SC **Prova:** Promotor de Justiça

As orações em (a) e (b) estão corretas, conforme a norma padrão escrita, referentemente à concordância verbal:

- (a) Precisa-se de vendedores.
- (b) Consertam-se condicionadores de ar.

Certo () Errado ()

Texto 6A2BBB

1 A obra de Maquiavel causou bastante polêmica por
romper com a visão usual da atividade política. Na tradição
cristã, a política era vista como uma forma de preparar a
4 Cidade de Deus na terra. Na Antiguidade, era uma maneira de
“promover o bem comum”. Havia sempre a referência a um
objetivo transcendente, a um padrão implícito ou explícito de
7 justiça. Para Maquiavel, o que importa, na política, é o poder
real. Não é uma questão de justiça ou de princípios, mas de
capacidade de impor-se aos outros.

10 **N'O Príncipe**, Maquiavel ensina que a meta de toda
ação política é ampliar o próprio poder em relação aos outros.
É necessário reduzir o poder dos adversários: semear a
13 discórdia nos territórios conquistados, enfraquecer os fortes e
fortalecer os fracos; em suma, dividir para reinar.

Os **Discorsi** são uma longa glosa dos dez primeiros
16 livros da **História de Roma**, de Tito Lívio, vistos como um
documento histórico incontestável, embora hoje se saiba que o
autor não se furtava a alterar os fatos para robustecer seu
19 caráter alegórico ou exemplar — procedimento, aliás, que
Maquiavel também adotaria em suas **Histórias Florentinas**.
Na obra, ele procura, nos costumes dos antigos, elementos
22 que possam ser utilizados na superação dos problemas de
sua época.

Ao buscar as causas da grandeza da Roma antiga,
25 Maquiavel acaba por encontrá-las na discórdia entre seus
cidadãos, naquilo que tradicionalmente era estigmatizado como
“tumultos”. Trata-se de uma visão revolucionária, já que o
28 convencional era fazer o elogio da harmonia e da unidade. Até
hoje, a busca do “consenso” e o sonho de uma sociedade
harmônica, sem disputa de interesses, estão presentes no
31 discurso político e, mais ainda, alimentam a desconfiança com
que são vistas as lutas políticas. Para Maquiavel, porém, o
conflito é sempre um sintoma de equilíbrio de poder. Na
34 sociedade, uma parte sempre quer oprimir a outra — nobres e
plebeus, ricos e pobres ou, na linguagem que ele prefere usar,
o povo e os “grandes”. Se o conflito persiste, é porque
37 nenhuma parte conseguiu atingir sua meta de dominar a outra.
Portanto, permanece um espaço de liberdade para todos.

L. F. Miguel. A moral e a política. In: L. F. Miguel. O nascimento da política moderna. De Maquiavel a Hobbes. Brasília: Editora da UnB, 2015, p. 21, 23-4 (com adaptações).

2. **Ano:** 2018 **Banca:** CESPE / CEBRASPE **Órgão:** STM **Prova:** Analista Judiciário

Julgue o próximo item, relativo à estrutura linguística do texto 6A2BBB.

Se a expressão “uma visão revolucionária” (ℓ.27) fosse substituída por **ideias revolucionárias**, seria necessário alterar a forma verbal “Trata-se” para **Tratam-se**, para se manter a correção gramatical do texto.

Certo () Errado ()

3. **Ano:** 2014 **Banca:** MPE-SC **Órgão:** MPE-SC **Prova:** Promotor **(adaptada)**

Leia e analise a frase a seguir:

Assim que iniciou o mês de dezembro, chegou à cidade cerca de 30 ônibus de estudantes do Paraná.

Em relação à frase, é correto dizer que o verbo “chegou” está concordando com o respectivo sujeito, a saber: “diversos ônibus de estudantes do Paraná”.

Certo () Errado ()

1 A necessidade de aprimorar a forma de se comunicar
com os demais tem sido uma preocupação cada vez mais
recorrente no mundo do trabalho, afinal, hoje, a oratória e
4 a comunicação são requisitos para o profissional ascender
na carreira e conseguir se manter ativo no mercado de
trabalho.

7 Empresas especializadas em carreira e mercado
profissional já consideram que o desempenho do candidato
em uma entrevista de emprego, especialmente a forma
10 como ele se comunica, tem mais impacto do que o currículo
em si.

Aprimorar a oratória é o caminho para se relacionar
13 melhor com os outros, tanto no ambiente de trabalho como
na vida pessoal. Saber como aplicar as principais técnicas de
oratória, ser capaz de gesticular e de organizar o raciocínio
16 são diferenciais em todas as situações de exposição de fala.

Perder o medo de expressar as ideias – e conseguir
fazer isso da melhor forma – é possível por meio da prática
19 e da orientação de profissionais conscientes da importância
que a comunicação exerce no dia a dia. Por essa razão, a
procura por cursos de oratória tem crescido
22 consideravelmente no Brasil.

Ser um bom comunicador – e demonstrar isso na
rotina profissional – envolve uma série de habilidades.

25 A capacidade de estruturar as próprias ideias e
conseguir expressá-las de forma compreensível aos demais
é imprescindível. Além da habilidade de falar com clareza, a
28 organização do raciocínio deve permitir que o que se fala
seja interessante, já que um dos principais desafios da
comunicação é ganhar e reter a atenção dos demais.

31 Falar bem é ser o mais claro possível e ter alto grau
de persuasão. Em entrevistas de emprego, reuniões de
trabalho e negociações com clientes, essa habilidade se faz
34 ainda mais requisitada. Hoje, o profissional que não
consegue ser assertivo e persuasivo em suas conversas ou
exposições orais corre sérios riscos de ficar para trás, visto
37 que o mercado se torna mais competitivo dia após dia.

Entretanto, para ser um bom comunicador, não
basta conseguir utilizar a linguagem verbal, expressando
40 conteúdos de forma interessante e eficaz. É indispensável
ter uma boa postura, manter contato visual, saber gesticular
e utilizar a voz corretamente. Todo esse conjunto é o que
43 compõe a linguagem não verbal, um dos aspectos da
comunicação pessoal.

A ideia de que apresentações em público são
46 restritas a profissionais da comunicação ou a
palestrantes já está ultrapassada. Hoje, todos os
profissionais – especialmente aqueles que ocupam cargos
49 de liderança – precisam saber como fazer apresentações,
seja qual for a área em que trabalham. Isso acontece
porque, atualmente, não basta alcançar bons resultados: é
52 preciso saber falar sobre eles.

Internet: <www.terra.com.br> (com adaptações).

4. **Ano:** 2020 **Banca:** Quadrix **Órgão:** CREFONO - 1ª Região **Prova:** Agente Fiscal

Considerando a tipologia do texto, as ideias nele expressas e seus aspectos linguísticos, julgue o item.

Nas orações "não basta" (linha 51) e "é preciso" (linhas 51 e 52), a flexão verbal na terceira pessoa do singular justifica-se porque o sujeito de ambas é oracional.

Certo () Errado ()

Da memória e da reminiscência

1 A fenomenologia da memória aqui proposta estrutura-se em torno de duas perguntas:

De que há lembrança? De quem é a memória?

4 Essas duas perguntas são formuladas dentro do espírito da fenomenologia husserliana. Privilegiou-se, nessa herança, a indagação colocada sob o adágio bem conhecido
7 segundo o qual toda consciência é consciência de alguma coisa. Essa abordagem “objetiva” levanta um problema específico no plano da memória. Não seria ela fundamentalmente reflexiva,
10 como nos inclina a pensar a prevalência da forma pronominal: lembrar-se de alguma coisa é, de imediato, lembrar-se de si? Entretanto, insistimos em colocar a pergunta “o quê?” antes da
13 pergunta “quem?”, a despeito da tradição filosófica, cuja tendência foi fazer prevalecer o lado egológico da experiência mnemônica. A primazia concedida por muito tempo à questão
16 “quem?” teve o efeito negativo de conduzir a análise dos fenômenos mnemônicos a um impasse, uma vez que foi necessário levar em conta a noção de memória coletiva. Se nos
19 apressarmos a dizer que o sujeito da memória é o eu, na primeira pessoa do singular, a noção de memória coletiva poderá apenas desempenhar o papel analógico, ou até mesmo
22 de corpo estranho na fenomenologia da memória. Se não quisermos nos deixar confinar numa aporia inútil, será preciso

5. **Ano:** 2011 **Banca:** CESPE / CEBRASPE **Órgão:** Correios **Prova:** Analista

Com relação às estruturas linguísticas do texto, julgue os próximos itens.

Se, na oração “*De quem é a memória?*” (L.3), o substantivo “memória” estivesse flexionado no plural, a concordância verbal não seria alterada, devido à possibilidade de o verbo **ser** concordar com o predicativo da oração.

Certo () Errado ()

6. **Ano:** 2016 **Banca:** MPE-SC **Órgão:** MPE-SC **Prova:** Promotor de Justiça (**adaptada**)

Observe a frase abaixo.

“Tudo isso são inverdades”, disse o promotor.

A frase está correta, pois a concordância do verbo ser pode ocorrer entre o verbo e o predicativo do sujeito.

Certo () Errado ()

7. **Ano:** 2016 **Banca:** MPE-SC **Órgão:** MPE-SC **Prova:** Promotor de Justiça (**adaptada**)

Observe a frase abaixo.

Hoje são 20 de junho.

A frase está correta, pois a concordância do verbo ser pode ocorrer entre o verbo e o predicativo do sujeito.

Certo () Errado ()

8. **Ano:** 2016 **Banca:** MPE-SC **Órgão:** MPE-SC **Prova:** Promotor de Justiça (**adaptada**)

Observe a frase abaixo.

Os culpados pela elaboração do trabalho somos sempre nós.

A frase está correta, pois a concordância do verbo ser pode ocorrer entre o verbo e o predicativo do sujeito.

Certo () Errado ()

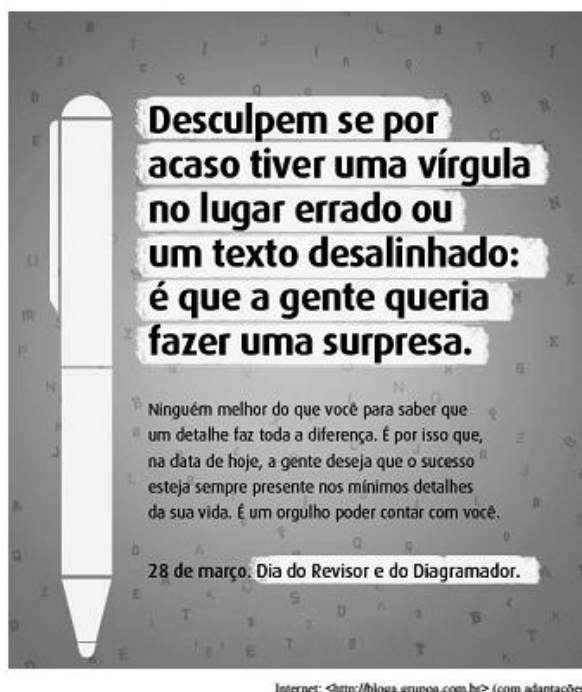
9. **Ano:** 2019 **Banca:** Quadrix **Órgão:** CREA-TO **Prova:** Auxiliar Administrativo

Acerca da concordância verbal, julgue o item.

Vende-se carros.

Certo () Errado ()

Texto 6A4CCC



10. **Ano:** 2018 **Banca:** CESPE / CEBRASPE **Órgão:** STM **Prova:** Analista Judiciário

No que concerne aos aspectos linguísticos do texto 6A4CCC, julgue o item a seguir.

No período “É um orgulho poder contar com você”, a terceira pessoa do singular empregada na forma verbal “É” justifica-se por tratar-se de um verbo impessoal, como em **É tarde**.

Certo () Errado ()

11. Ano: 2020 Banca: IDIB Órgão: Prefeitura de Goiana - PE Prova: Engenheiro Civil

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que mais de 92% da população mundial esteja exposta aos riscos da poluição do ar interna e externa todos os dias, resultando em cerca de uma morte a cada dez (11,6% de todas as mortes em nível global), totalizando 7 milhões de mortes anuais, das quais 600 mil crianças. (linhas 1 a 3)

Assinale a alternativa em que, alterando-se o trecho sublinhado no período acima, tenha-se mantido correção gramatical.

- a) que mais de 1,45% estejam expostos
- b) que mais de duas milhões de pessoas estejam expostas
- c) que mais de 0,99% das pessoas esteja exposta
- d) que mais de 1,5 milhão esteja exposto

12. Ano: 2020 Banca: IBFC Órgão: TRE-PA Provas: Analista Judiciário

Em relação às normas de concordância verbal, assinale a alternativa **incorreta**.

- a) A mãe ou a esposa o acompanhará, visto que só há a permissão para um acompanhante.
- b) Os Estados Unidos ficou entre os melhores países nos jogos olímpicos.
- c) Pais, professores, alunos, cada um teve sua participação e envolvimento no projeto escolar.
- d) Ângela disse depois de sua merecida festa: - Aos que me prestigiaram, meu muito obrigada.

13. Ano: 2019 Banca: GUALIMP Órgão: Prefeitura de Porciúncula - RJ Provas: Analista de Tributos

Marque a alternativa em que a concordância verbal não está de acordo com a gramática normativa.

- a) Cerca de mil profissionais participaram do evento.
- b) Fui eu quem sugeri o programa de qualidade de vida no trabalho.
- c) Mais de dois diretores entraram no auditório.
- d) 10% não tem cultura voltada à igualdade.

14. Ano: 2019 Banca: INSTITUTO MAIS Órgão: PARNAÍBA-PREV - SP Prova: Contador

Assinale a alternativa cuja concordância verbal está de acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa.

- a) Devem haver muitas pessoas inadimplentes.
- b) Não fui eu que o socorreu.
- c) Quem era aquelas pessoas?
- d) Nem um nem outro fez a prova.

15. **Ano:** 2019 **Banca:** FCC **Órgão:** TRF - 4ª REGIÃO **Prova:** Analista Judiciário

O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se numa forma do **singular** na frase:

- a) Nem ao sonho, nem à realidade (cabem) fazer restrições, uma vez que ambos sempre se compuseram em nossas experiências.
- b) Sempre (haver) de precipitar-se desavenças inúteis e inconsequentes entre os idealistas puros e os realistas radicais.
- c) Não (constar) em nosso passado de civilizados incongruências fatais entre sonhos e desejos possíveis.
- d) É comum que mesmo numa relação familiar (atingir) uma proporção inaudita as desavenças entre idealistas e realistas.
- e) Não deixa de ser uma ironia que a idealistas e realistas (poder) eventualmente contrapor-se os indiferentes ao destino humano.

[Nossa quota de felicidade]

Os últimos 500 anos testemunharam uma série de revoluções de tirar o fôlego. A Terra foi unida em uma única esfera histórica e ecológica. A economia cresceu exponencialmente, e hoje a humanidade desfruta do tipo de riqueza que só existia nos contos de fadas. A ciência e a Revolução Industrial deram à humanidade poderes sobre-humanos e energia praticamente sem limites. A ordem social foi totalmente transformada, bem como a política, a vida cotidiana e a psicologia humana.

Mas somos mais felizes? A riqueza que a humanidade acumulou nos últimos cinco séculos se traduz em contentamento? A descoberta de fontes de energia inesgotáveis abre diante de nós depósitos inesgotáveis de felicidade? Voltando ainda mais tempo, os cerca de 70 milênios desde a Revolução Cognitiva tornaram o mundo um lugar melhor para se viver? O falecido astronauta Neil Armstrong, cuja pegada continua intacta na Lua sem vento, foi mais feliz que os caçadores-coletores anônimos que há 30 mil anos deixaram suas marcas de mão em uma parede na caverna? Se não, qual o sentido de desenvolver agricultura, cidades, escrita, moeda, impérios, ciência e indústria?

Os historiadores raramente fazem essas perguntas. Mas essas são as perguntas mais importantes que podemos fazer à história. A maioria dos programas ideológicos e políticos atuais se baseia em ideias um tanto frágeis no que concerne à fonte real de felicidade humana. Em uma visão comum, as capacidades humanas aumentaram ao longo da história. Considerando que os humanos geralmente usam suas capacidades para aliviar sofrimento e satisfazer aspirações, decorre que devemos ser mais felizes que nossos ancestrais medievais e que estes devem ter sido mais felizes que os caçadores-coletores da Idade da Pedra. Mas esse relato progressista não convence.

(Adaptado de HARARI, Yuval Noah. Sapiens – Uma breve história da humanidade. Trad. Janaína Marcoantonio. Porto Alegre, RS: L&PM, 2018, p. 386-387)

16. **Ano:** 2019 **Banca:** FCC **Órgão:** MPE-MT **Prova:** Promotor de Justiça Substituto

O **verbo** indicado entre parênteses deverá flexionar-se de modo a concordar com o elemento sublinhado na frase:

- a) É injusto que se (atribuir) aos homens de uma época o ônus de consequências que eles não podiam prever.
- b) Nos últimos cinco séculos de nossa história (haver) revoluções que alteraram fundamentalmente os modos de produção.
- c) Não (caber) aos homens de uma época projetar as etapas seguintes do progresso, buscar prever o imprevisível.
- d) Ao se (desfazer) as certezas absolutas, um improviso criativo ganha uma importância fundamental.
- e) As perguntas que não se (colocar) a um historiador tendem a ser provocadas pelo próprio curso dos fatos históricos.

“Tire suas próprias conclusões”

Essa é a frase que mais tenho ouvido recentemente. Passada a euforia de uma notícia qualificada como “bomba”, logo os atores de uma das partes corriam a público para disponibilizar a íntegra daquilo que antes foi veiculado em partes.

É preciso saber de tudo e entender de tudo. É preciso tirar as próprias conclusões para não depender de ninguém, e é esse o grande e contraditório imperativo dos nossos tempos. É uma ordem a uma experimentação libertária, e uma quase contradição do termo. O imperativo que liberta também aprisiona: você só passa a ser, ou a pertencer, se tiver uma conclusão. Sobre qualquer coisa.

Nas últimas décadas psicanalistas se debruçaram sobre as mudanças nos arranjos produtivos e sociais de cada período histórico para compreender e nomear as formas de sofrimento decorrentes delas. A revolução industrial, a divisão social do trabalho, a urbanização desenfreada e as guerras, por exemplo, fizeram explodir o número de sujeitos impacientes, irritadiços e perturbados com a velocidade das transformações e suas consequentes perdas de referências simbólicas.

Pensando sobre o imperativo “Leia/Veja/Assista” e “Tire suas próprias conclusões”, começo a desconfiar de que estamos diante de uma nova forma de sofrimento relacionado a um mal-estar ainda não nomeado.

Afinal, que tipo de sujeito está surgindo de nossa nova organização social? O que a vida em rede diz sobre as formas como nos relacionamos com o mundo? Que tipos de valores surgem dali? E, finalmente, que tipo de sofrimento essa vida em rede tem causado?

Vou arriscar e sair correndo, já sob o risco de percorrer um campo que não é meu: estamos vendo surgir o sujeito preso à ideia da obrigação de ter algo a dizer. Ao longo dos séculos essa angústia era comum aos chamados formadores de opinião e artistas, responsáveis por reinterpretar o mundo. Hoje basta ter um celular com conexão 3G para ser chamado a opinar sobre qualquer coisa. Pensamos estar pensando mesmo quando estamos apenas terceirizando convicções ao compartilhar aquilo que não escrevemos.

É uma nova versão de um conflito descrito por Clarice Lispector a respeito da insuficiência da linguagem. Algo como: “Não só não consigo dizer o que penso como o que penso passa a ser o que digo”. Se vivesse nas redes que atribuem a ela frases que jamais disse, o “dizer” e o “pensar” teriam a interlocução de um outro verbo: “compartilhar”.

(Matheus Pichonelli, *Carta Capital*. 18.03.2016. www.cartacapital.com.br. Adaptado)

17. **Ano:** 2019 **Banca:** VUNESP **Órgão:** Prefeitura de Itapevi - SP **Provas:** Auditor Fiscal

Assinale a alternativa em que o trecho entre colchetes substitui o destacado, independentemente do sentido e de acordo com a norma-padrão de concordância.

- a) Essa é a frase que mais tenho ouvido recentemente. [tem sido ouvido por mim]
- b) ... corriam a público para disponibilizar a íntegra daquilo que antes foi veiculado em partes. [das notícias que antes se veicularam]
- c) Nas últimas décadas psicanalistas se debruçaram sobre as mudanças... [Fazem algumas décadas que]
- d) Que tipos de valores surgem dali? [são possível surgir]
- e) Pensamos estar pensando mesmo quando estamos apenas terceirizando convicções... [houverem apenas convicções sendo terceirizadas]

Uma mudança ocorrida no último meio século foi o aparecimento do museu que constitui, por si só, uma grande atração cultural, independentemente do conteúdo a ser exibido em seu interior. Esses edifícios espetaculares e em geral arrojados vêm sendo construídos por arquitetos de estima universal e se destinam a criar grandes polos globais de atração cultural em centros em tudo o mais periféricos e pouco atrativos. O que acontece dentro desses museus é irrelevante ou secundário. Um exemplo disso ocorreu na cidade de Bilbao. Em tudo o mais praticamente inexpressiva, nos anos 1990 ela transformou-se num polo turístico global graças ao Museu Guggenheim, do arquiteto Frank Gehry. A arte visual contemporânea, desde o esgotamento do modernismo nos anos 1950, considera adequados e agradáveis para exposições esses espaços que exageram a própria importância e são funcionalmente incertos. Não obstante, coleções de grande significado para a humanidade, expostas, por exemplo, no Museu do Prado, ainda não precisam recorrer a ambientes de acrobacia arquitetônica.

(Adaptado de: HOBBSAWM, Eric. **Tempos fraturados: Cultura e sociedade no século XX**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013, edição digital)

18. **Ano:** 2019 **Banca:** FCC **Órgão:** SEFAZ-BA **Provas:** Auditor Fiscal

Está gramaticalmente correta a **redação** da seguinte frase:

- a) A partir do fim do modernismo, considera-se apropriado para exposições de arte visual certos espaços cuja importância é superestimada.
- b) Surge, em locais muitas vezes pouco chamativos, edifícios de arquitetura espetacular e arrojados, com o intuito de criar grandes centros de turismo cultural.
- c) Encontram-se no acervo de alguns museus, como o do Prado, obras de grande relevância para a humanidade.
- d) Cidades pouco chamativas, como Bilbao, pode se transformar em polos turísticos devido a atrações arquitetônicas.
- e) Museus como o de Bilbao, cujo edifício de fachadas ousadas constituem, a despeito do acervo exposto, uma atração cultural em si.

19. **Ano:** 2018 **Banca:** INAZ do Pará **Órgão:** Prefeitura de São João do Araguaia - PA **Prova:** Agente Administrativo.

Quanto à concordância verbal em “Cerca de 60% dessas espécies estão ameaçadas de extinção e 75% tem populações em declínio”, percebe-se que:

- a) Não há desvio, visto que os verbos concordam com os números percentuais expressos.
- b) O verbo que segue o número expresso na segunda porcentagem não está concordando com este.
- c) Por concordar com a forma nominal populações o verbo ter está corretamente empregado.
- d) O termo extinção deveria estar no plural para que pudesse concordar com a forma verbal ameaçadas.

20. **Ano:** 2020 **Banca:** OBJETIVA **Órgão:** Prefeitura de Augusto Pestana - RS **Prova:** Agente Administrativo

Segundo as regras de concordância verbal, marcar C para as sentenças Certas, E para as Erradas e, após, assinalar a alternativa que apresenta a sequência CORRETA:

- I. () Divulgaram-se os projetos.
- II. () Precisa-se de instrutores habilitados.
- III. () Os Estados Unidos produzem muitos filmes.

- a) E - C - C.
- b) C - C - C.
- c) C - C - E.
- d) E - E - E.

GABARITO

1. Certo
2. Errado
3. Errado
4. Certo
5. Errado
6. Certo
7. Certo
8. Certo
9. Errado
10. Errado
11. D
12. B
13. D
14. D
15. A
16. D
17. B
18. C
19. B
20. B

QUESTÕES COMENTADAS

1. **Ano:** 2019 **Banca:** MPE-SC **Órgão:** MPE-SC **Prova:** Promotor de Justiça

As orações em (a) e (b) estão corretas, conforme a norma padrão escrita, referentemente à concordância verbal:

- (a) Precisa-se de vendedores.
- (b) Consertam-se condicionadores de ar.

GABARITO: Certo

SOLUÇÃO RÁPIDA

(a) - **CORRETA.** O pronome SE exerce a função de indeterminação do sujeito, logo o verbo fica sempre na terceira pessoa do singular. (precisa-se)

(b) - **CORRETA.** O verbo "consertar" deve concordar com o sujeito "condicionadores de ar". (consertam-se)

SOLUÇÃO COMPLETA

(a) - **CORRETA.** Identificamos, na oração, o pronome SE ligado ao verbo transitivo indireto "precisar (de)". Nesse sentido, o pronome SE exerce a função de indeterminador do sujeito, logo o verbo fica sempre na terceira pessoa do singular.

(b) - **CORRETA.** Identificamos, na oração, a voz passiva sintética com a presença da partícula apassivadora SE. Atente que voz passiva significa sujeito paciente (sofre a ação do verbo), e somente verbos transitivos diretos ou transitivos diretos e indiretos admitem a voz passiva.

Nesse sentido, o verbo transitivo "consertar" está flexionado na terceira pessoa do plural, pois concorda com o sujeito "condicionadores de ar" (no plural).

Texto 6A2BBB

1 A obra de Maquiavel causou bastante polêmica por
romper com a visão usual da atividade política. Na tradição
cristã, a política era vista como uma forma de preparar a
4 Cidade de Deus na terra. Na Antiguidade, era uma maneira de
“promover o bem comum”. Havia sempre a referência a um
objetivo transcendente, a um padrão implícito ou explícito de
7 justiça. Para Maquiavel, o que importa, na política, é o poder
real. Não é uma questão de justiça ou de princípios, mas de
capacidade de impor-se aos outros.

10 **N’O Príncipe**, Maquiavel ensina que a meta de toda
ação política é ampliar o próprio poder em relação aos outros.
É necessário reduzir o poder dos adversários: semear a
13 discórdia nos territórios conquistados, enfraquecer os fortes e
fortalecer os fracos; em suma, dividir para reinar.

Os **Discorsi** são uma longa glosa dos dez primeiros
16 livros da **História de Roma**, de Tito Lívio, vistos como um
documento histórico incontestável, embora hoje se saiba que o
autor não se furtava a alterar os fatos para robustecer seu
19 caráter alegórico ou exemplar — procedimento, aliás, que
Maquiavel também adotaria em suas **Histórias Florentinas**.
Na obra, ele procura, nos costumes dos antigos, elementos
22 que possam ser utilizados na superação dos problemas de
sua época.

Ao buscar as causas da grandeza da Roma antiga,
25 Maquiavel acaba por encontrá-las na discórdia entre seus
cidadãos, naquilo que tradicionalmente era estigmatizado como
“tumultos”. Trata-se de uma visão revolucionária, já que o
28 convencional era fazer o elogio da harmonia e da unidade. Até
hoje, a busca do “consenso” e o sonho de uma sociedade
harmônica, sem disputa de interesses, estão presentes no
31 discurso político e, mais ainda, alimentam a desconfiança com
que são vistas as lutas políticas. Para Maquiavel, porém, o
conflito é sempre um sintoma de equilíbrio de poder. Na
34 sociedade, uma parte sempre quer oprimir a outra — nobres e
plebeus, ricos e pobres ou, na linguagem que ele prefere usar,
o povo e os “grandes”. Se o conflito persiste, é porque
37 nenhuma parte conseguiu atingir sua meta de dominar a outra.
Portanto, permanece um espaço de liberdade para todos.

L. F. Miguel, A moral e a política. In: L. F. Miguel, O nascimento
da política moderna. De Maquiavel a Hobbes. Brasília:
Editora da UnB, 2015, p. 21, 23-4 (com adaptações).

2. **Ano:** 2018 **Banca:** CESPE / CEBRASPE **Órgão:** STM **Prova:** Analista Judiciário

Julgue o próximo item, relativo à estrutura linguística do texto 6A2BBB.

Se a expressão “uma visão revolucionária” (ℓ.27) fosse substituída por **ideias revolucionárias**, seria necessário alterar a forma verbal “Trata-se” para **Tratam-se**, para se manter a correção gramatical do texto.

GABARITO: Errado

SOLUÇÃO RÁPIDA

O pronome SE exerce a função de indeterminação do sujeito, logo, o verbo fica sempre na terceira pessoa do singular. (trata-se)

SOLUÇÃO COMPLETA

Resgatando o fragmento de origem:

"Trata-se de uma visão revolucionária, já que o convencional era fazer o elogio da harmonia e da unidade."

Identificamos, na oração, o pronome SE ligado ao verbo transitivo indireto "tratar-se (de)". Nesse sentido, o pronome SE exerce a função de indeterminador do sujeito, logo o verbo fica sempre na terceira pessoa do singular, e a oração não admite a voz passiva.

Logo, a alteração da forma verbal "Trata-se" para "~~Tratam-se~~" acarretaria prejuízo para a correção gramatical do texto.

3. **Ano:** 2014 **Banca:** MPE-SC **Órgão:** MPE-SC **Prova:** Promotor (adaptada)

Leia e analise a frase a seguir:

Assim que iniciou o mês de dezembro, chegou à cidade cerca de 30 ônibus de estudantes do Paraná.

Em relação à frase, é correto dizer que o verbo "chegou" está concordando com o respectivo sujeito, a saber: "diversos ônibus de estudantes do Paraná".

GABARITO: Errado

SOLUÇÃO RÁPIDA

Ao se verificar expressões com valor aproximado "cerca de 30 ônibus de estudantes do Paraná" seguidas de numeral, o verbo concorda com o numeral (30). Portanto, verbo "chegou" deve ser flexionado no plural.

SOLUÇÃO COMPLETA

De acordo com o Ilustre professor Alexandre Soares:

Expressões com valor aproximado do tipo "mais de", "menos de", "cerca de", "coisa de" seguidas de numeral: o verbo concorda com o numeral.

Resgatando o fragmento original:

"Expressões com valor aproximado do tipo "mais de", "menos de", "cerca de", "coisa de" seguidas de numeral: o verbo concorda com o numeral."

Nesse sentido, pode-se identificar na frase a expressão de valor aproximado em "cerca de", logo, o verbo "chegar" deve ser flexionado no plural para concordar com o numeral (30).

Reescrita correta: Assim que iniciou o mês de dezembro, chegaram à cidade cerca de 30 ônibus de estudantes do Paraná.

1 A necessidade de aprimorar a forma de se comunicar
com os demais tem sido uma preocupação cada vez mais
recorrente no mundo do trabalho, afinal, hoje, a oratória e
4 a comunicação são requisitos para o profissional ascender
na carreira e conseguir se manter ativo no mercado de
trabalho.

7 Empresas especializadas em carreira e mercado
profissional já consideram que o desempenho do candidato
em uma entrevista de emprego, especialmente a forma
10 como ele se comunica, tem mais impacto do que o currículo
em si.

Aprimorar a oratória é o caminho para se relacionar
13 melhor com os outros, tanto no ambiente de trabalho como
na vida pessoal. Saber como aplicar as principais técnicas de
oratória, ser capaz de gesticular e de organizar o raciocínio
16 são diferenciais em todas as situações de exposição de fala.

Perder o medo de expressar as ideias – e conseguir
fazer isso da melhor forma – é possível por meio da prática
19 e da orientação de profissionais conscientes da importância
que a comunicação exerce no dia a dia. Por essa razão, a
procura por cursos de oratória tem crescido
22 consideravelmente no Brasil.

Ser um bom comunicador – e demonstrar isso na
rotina profissional – envolve uma série de habilidades.

25 A capacidade de estruturar as próprias ideias e
conseguir expressá-las de forma compreensível aos demais
é imprescindível. Além da habilidade de falar com clareza, a
28 organização do raciocínio deve permitir que o que se fala
seja interessante, já que um dos principais desafios da
comunicação é ganhar e reter a atenção dos demais.

31 Falar bem é ser o mais claro possível e ter alto grau
de persuasão. Em entrevistas de emprego, reuniões de
trabalho e negociações com clientes, essa habilidade se faz
34 ainda mais requisitada. Hoje, o profissional que não
consegue ser assertivo e persuasivo em suas conversas ou
exposições orais corre sérios riscos de ficar para trás, visto
37 que o mercado se torna mais competitivo dia após dia.

Entretanto, para ser um bom comunicador, não
basta conseguir utilizar a linguagem verbal, expressando
40 conteúdos de forma interessante e eficaz. É indispensável
ter uma boa postura, manter contato visual, saber gesticular
e utilizar a voz corretamente. Todo esse conjunto é o que
43 compõe a linguagem não verbal, um dos aspectos da
comunicação pessoal.

A ideia de que apresentações em público são
46 restritas a profissionais da comunicação ou a
palestrantes já está ultrapassada. Hoje, todos os
profissionais – especialmente aqueles que ocupam cargos
49 de liderança – precisam saber como fazer apresentações,
seja qual for a área em que trabalham. Isso acontece
porque, atualmente, não basta alcançar bons resultados: é
52 preciso saber falar sobre eles.

Internet: <www.terra.com.br> (com adaptações).

4. **Ano:** 2020 **Banca:** Quadrix **Órgão:** CREFONO - 1ª Região **Prova:** Agente Fiscal

Considerando a tipologia do texto, as ideias nele expressas e seus aspectos linguísticos, julgue o item.

Nas orações "não basta" (linha 51) e "é preciso" (linhas 51 e 52), a flexão verbal na terceira pessoa do singular justifica-se porque o sujeito de ambas é oracional.

GABARITO: Certo

SOLUÇÃO RÁPIDA

Nas orações "não basta" e "é preciso", a flexão verbal na terceira pessoa do singular justifica-se porque o sujeito de ambas ("alcançar bons resultados" e "saber falar sobre eles", respectivamente) é oracional.

SOLUÇÃO COMPLETA

No fragmento "não basta alcançar bons resultados", o sujeito da forma verbal "basta" é "alcançar bons resultados", logo, temos um sujeito oracional (quando há uma oração subordinada substantiva exercendo a função de sujeito). Nesse contexto, o verbo deve permanecer sempre na terceira pessoa do singular.

No fragmento "é preciso saber falar sobre eles", o sujeito do verbo de ligação "é", é "saber falar sobre eles", logo, temos um sujeito oracional (quando há uma oração subordinada substantiva exercendo a função de sujeito). Nesse contexto, o verbo deve permanecer sempre na terceira pessoa do singular.

Note que as orações apresentadas estão na ordem indireta, dessa forma, colocando-se na ordem direta, ficaria:

"alcançar bons resultados não basta" e "saber falar sobre eles é preciso"

Da memória e da reminiscência

1 A fenomenologia da memória aqui proposta estrutura-se em torno de duas perguntas:

De que há lembrança? De quem é a memória?

4 Essas duas perguntas são formuladas dentro do espírito da fenomenologia husserliana. Privilegiou-se, nessa herança, a indagação colocada sob o adágio bem conhecido
7 segundo o qual toda consciência é consciência de alguma coisa. Essa abordagem “objetiva” levanta um problema específico no plano da memória. Não seria ela fundamentalmente reflexiva,
10 como nos inclina a pensar a prevalência da forma pronominal: lembrar-se de alguma coisa é, de imediato, lembrar-se de si? Entretanto, insistimos em colocar a pergunta “o quê?” antes da
13 pergunta “quem?”, a despeito da tradição filosófica, cuja tendência foi fazer prevalecer o lado egológico da experiência mnemônica. A primazia concedida por muito tempo à questão
16 “quem?” teve o efeito negativo de conduzir a análise dos fenômenos mnemônicos a um impasse, uma vez que foi necessário levar em conta a noção de memória coletiva. Se nos
19 apressarmos a dizer que o sujeito da memória é o eu, na primeira pessoa do singular, a noção de memória coletiva poderá apenas desempenhar o papel analógico, ou até mesmo
22 de corpo estranho na fenomenologia da memória. Se não quisermos nos deixar confinar numa aporia inútil, será preciso

5. **Ano:** 2011 **Banca:** CESPE / CEBRASPE **Órgão:** Correios **Prova:** Analista

Com relação às estruturas linguísticas do texto, julgue os próximos itens.

Se, na oração “*De quem é a memória?*” (L.3), o substantivo “memória” estivesse flexionado no plural, a concordância verbal não seria alterada, devido à possibilidade de o verbo **ser** concordar com o predicativo da oração.

GABARITO: Errado

SOLUÇÃO RÁPIDA

Quando temos pronomes e advérbios interrogativos, como na oração “De quem é a memória?”, a concordância se dá com o termo que estiver no plural. Dessa forma, a concordância verbal **deve ser alterada**, devido à possibilidade de o verbo **ser** concordar com o predicativo da oração.

SOLUÇÃO COMPLETA

De acordo com o Ilustre professor Alexandre Soares:

“Com pronomes e advérbios interrogativos, a concordância se dá com o termo no plural. Quem eram os pretendentes? Quando serão as reuniões?”

Nesse sentido, a banca propôs que o substantivo “memória” estivesse flexionado no plural e afirmou de forma incorreta que a concordância não seria alterada. No entanto, deveria ocorrer a alteração da concordância, já que o verbo **ser** deve concordar com o predicativo da oração.

Reescrita correta: "De quem são as memórias?"

6. **Ano:** 2016 **Banca:** MPE-SC **Órgão:** MPE-SC **Prova:** Promotor de Justiça (**adaptada**)

Observe a frase abaixo.

"Tudo isso são inverdades", disse o promotor.

A frase está correta, pois a concordância do verbo ser pode ocorrer entre o verbo e o predicativo do sujeito.

GABARITO: Certo

SOLUÇÃO RÁPIDA

Se o sujeito são pronomes demonstrativos (isso, isto, aquilo, o) ou o pronome indefinido tudo, a concordância é facultativa, preferindo-se o plural. (são)

SOLUÇÃO COMPLETA

Frase: "Tudo isso são inverdades", disse o promotor.

Análise: Se o sujeito são pronomes demonstrativos (isso, isto, aquilo, o) ou o pronome indefinido tudo, a concordância é facultativa, preferindo-se o plural.

Resposta: correta

7. **Ano:** 2016 **Banca:** MPE-SC **Órgão:** MPE-SC **Prova:** Promotor de Justiça (**adaptada**)

Observe a frase abaixo.

Hoje são 20 de junho.

A frase está correta, pois a concordância do verbo ser pode ocorrer entre o verbo e o predicativo do sujeito.

GABARITO: Certo

SOLUÇÃO RÁPIDA

Na indicação de datas, as duas construções estão corretas: "hoje é dia 20 de junho" e "hoje são 20 de junho".

SOLUÇÃO COMPLETA

Hoje são 20 de junho.

Análise: Na indicação de datas, as duas construções estão corretas: a concordância pode ser feita no plural (concordando com o numeral), ou no singular (quando subentendida a palavra "dia").

"hoje é dia 20 de junho" e "hoje são 20 de junho"

8. **Ano:** 2016 **Banca:** MPE-SC **Órgão:** MPE-SC **Prova:** Promotor de Justiça (**adaptada**)

Observe a frase abaixo.

Os culpados pela elaboração do trabalho somos sempre nós.

A frase está correta, pois a concordância do verbo ser pode ocorrer entre o verbo e o predicativo do sujeito.

GABARITO: Certo

SOLUÇÃO RÁPIDA

A concordância pode ser feita com o sujeito ou com o predicativo do sujeito, ambos estão no plural. (somos)

SOLUÇÃO COMPLETA

"Os culpados pela elaboração do trabalho somos sempre nós"

Análise: A concordância pode ser feita com o sujeito (Os culpados) ou com o predicativo do sujeito (nós), ambos estão no plural.

Resposta: correta

9. **Ano:** 2019 **Banca:** Quadrix **Órgão:** CREA-TO **Prova:** Auxiliar Administrativo

Acerca da concordância verbal, julgue o item.

Vende-se carros.

GABARITO: Errado

SOLUÇÃO RÁPIDA

Identificamos, na oração, a voz passiva sintética com a presença da partícula apassivadora SE. Portanto, o verbo concorda com o sujeito (carros) e deve ser flexionado no plural.

Reescrita correta: Vendem-se carros.

SOLUÇÃO COMPLETA

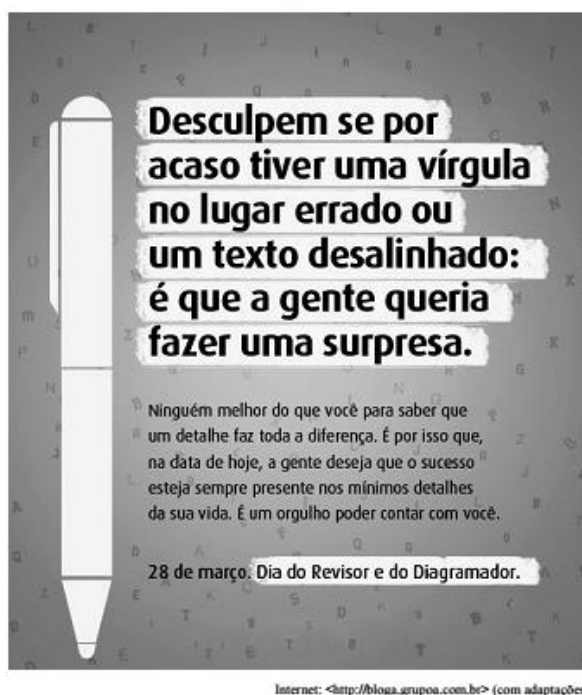
Identificamos, na oração, a voz passiva sintética com a presença da partícula apassivadora SE. Atente que voz passiva significa sujeito paciente (sofre a ação do verbo) e somente verbos transitivos diretos ou transitivos diretos e indiretos admitem a voz passiva.

Na frase “vende-se carros”, há uma incorreção gramatical. Quando o pronome SE é apassivador, o verbo concorda com o sujeito.

Nesse contexto, o verbo vender é transitivo direto (quem vende, vende algo), logo, deve ser flexionado no plural para concordar com o sujeito: carros.

Reescrita correta: Vendem-se carros.

Texto 6A4CCC



10. **Ano:** 2018 **Banca:** CESPE / CEBRASPE **Órgão:** STM **Prova:** Analista Judiciário

No que concerne aos aspectos linguísticos do texto 6A4CCC, julgue o item a seguir.

No período “É um orgulho poder contar com você”, a terceira pessoa do singular empregada na forma verbal “É” justifica-se por tratar-se de um verbo impessoal, como em **É tarde**.

GABARITO: Errado

SOLUÇÃO RÁPIDA

No período “É um orgulho poder contar com você”, identificamos o sujeito oracional (poder contar com você), dessa forma o verbo da oração fica sempre na

3ª pessoa do singular. Logo, não se trata da regra de concordância para verbos impessoais, uma vez que existe sujeito na oração.

SOLUÇÃO COMPLETA

No período "*É um orgulho poder contar com você*", identificamos o sujeito oracional (poder contar com você), dessa forma o verbo da oração fica sempre na terceira pessoa do singular. Logo, não se trata da regra de concordância para verbos impessoais, uma vez que existe sujeito na oração.

O verbo "ser" será impessoal quando indicar tempo, datas, horas ou fenômeno meteorológico.

Exemplo: É tarde.

11. **Ano:** 2020 **Banca:** IDIB **Órgão:** Prefeitura de Goiana - PE **Prova:** Engenheiro Civil

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que mais de 92% da população mundial esteja exposta aos riscos da poluição do ar interna e externa todos os dias, resultando em cerca de uma morte a cada dez (11,6% de todas as mortes em nível global), totalizando 7 milhões de mortes anuais, das quais 600 mil crianças. (linhas 1 a 3)

Assinale a alternativa em que, alterando-se o trecho sublinhado no período acima, tenha-se mantido correção gramatical.

- a) que mais de 1,45% estejam expostos
- b) que mais de duas milhões de pessoas estejam expostas
- c) que mais de 0,99% das pessoas esteja exposta
- d) que mais de 1,5 milhão esteja exposto

GABARITO: D

SOLUÇÃO RÁPIDA

a) **INCORRETA.** Em "que mais de 1,45% estejam expostos", a concordância verbal deve ser feita com o numeral (1,45), portanto, o verbo deve permanecer no singular.

b) **CORRETA.** A concordância é feita com o vocábulo "milhão", portanto, deve-se empregar o masculino: dois milhões/ expostos.

c) **INCORRETA.** A preferência é de que seja feita a concordância com o termo preposicionado que acompanha o numeral.

d) **CORRETA.** Em “que mais de 1,5 milhão esteja exposto”, a concordância verbal deve ser feita com o numeral (1,5), portanto, o verbo deve permanecer no singular.

SOLUÇÃO COMPLETA

a) **INCORRETA.** Em porcentagens, a concordância pode ser feita com o numeral ou, se houver, com a expressão preposicionada. Nesse sentido, o verbo deve permanecer no singular para concordar com o numeral.

Reescrita correta: que mais de 1,45% esteja exposto.

b) **CORRETA.** Em “que mais de duas milhões de pessoas estejam expostas”, a concordância é feita com o vocábulo “milhão”, portanto deve-se empregar o masculino: dois milhões/expostos.

Reescrita correta: que mais de dois milhões de pessoas estejam expostos

c) **INCORRETA.** A preferência é de que seja feita a concordância com o termo preposicionado que acompanha o numeral (das pessoas).

Reescrita: que mais de 0,99% das pessoas estejam expostas.

d) **CORRETA.** A concordância verbal deve ser feita com o numeral (1,5), portanto o verbo deve permanecer no singular. Além disso, o vocábulo “exposto”, no masculino, concorda com o termo “milhão”.

12. Ano: 2020 Banca: IBFC Órgão: TRE-PA Provas: Analista Judiciário

Em relação às normas de concordância verbal, assinale a alternativa **incorreta**.

- a) A mãe ou a esposa o acompanhará, visto que só há a permissão para um acompanhante.
- b) Os Estados Unidos ficou entre os melhores países nos jogos olímpicos.
- c) Pais, professores, alunos, cada um teve sua participação e envolvimento no projeto escolar.
- d) Ângela disse depois de sua merecida festa: - Aos que me prestigiaram, meu muito obrigada.

GABARITO: B

SOLUÇÃO RÁPIDA

a) **INCORRETA.** O verbo “acompanhar” deve permanecer no singular, uma vez que a conjunção “ou” foi empregada com o sentido de exclusão.

b) **CORRETA.** O verbo “ficar” deve ser empregado no plural para concordar com o sujeito introduzido pelo artigo “os” (também no plural).

c) **INCORRETA.** Com o pronome indefinido **cada**, o verbo concorda com o núcleo da expressão (cada **um**).

d) **INCORRETA.** O verbo “dizer” concorda com o sujeito simples “Ângela”, portanto, deve permanecer no singular.

SOLUÇÃO COMPLETA

Primeiramente, é importante atentar para o enunciado da questão. Atente que a questão pede para assinalar a alternativa incorreta em relação às normas de concordância verbal.

a) **INCORRETA.** No fragmento “*A mãe ou a esposa o acompanhará*”, o verbo “acompanhar” deve permanecer no singular, uma vez que a conjunção “ou” foi empregada com o sentido de exclusão.

b) **CORRETA.** Na frase “*Os Estados Unidos ficou entre os melhores países nos jogos olímpicos.*”, o verbo “ficar” deve ser empregado no plural para concordar com o sujeito introduzido pelo artigo “os” (também no plural).

Reescrita correta: Os Estados Unidos ficaram entre os melhores países nos jogos olímpicos.

c) **INCORRETA.** Na frase “*Pais, professores, alunos, cada um teve sua participação e envolvimento no projeto escolar.*”, o aposto resumitivo “cada um” indica que o verbo “ter” deve permanecer no singular.

d) **INCORRETA.** Na frase “*Ângela disse depois de sua merecida festa: - Aos que me prestigiaram, meu muito obrigada.*”, o verbo “dizer” concorda com o sujeito simples “Ângela”, portanto, deve permanecer no singular.

13. **Ano:** 2019 **Banca:** GUALIMP **Órgão:** Prefeitura de Porciúncula - RJ **Provas:** Analista de Tributos

Marque a alternativa em que a concordância verbal não está de acordo com a gramática normativa.

- a) Cerca de mil profissionais participaram do evento.
- b) Fui eu quem sugeri o programa de qualidade de vida no trabalho.
- c) Mais de dois diretores entraram no auditório.
- d) 10% não tem cultura voltada à igualdade.

GABARITO: D

SOLUÇÃO RÁPIDA

a) **INCORRETA.** Verifica-se uma expressão com valor aproximado “cerca de”, nesse sentido o verbo concorda com o numeral (mil).

b) **INCORRETA.** Com o pronome QUEM, o tradicional é o verbo ir para a 3ª pessoa do singular, mas, entre bons autores, também se encontra a recomendação de o verbo concordar com o pronome reto, que nesse caso é EU (primeira pessoa do singular).

c) **INCORRETA.** Verifica-se uma expressão de valor aproximado “mais de” seguida de numeral “dois”. Nesse sentido, o verbo concorda com o numeral.

d) **CORRETA.** A concordância verbal deve ser feita com o numeral representado pela porcentagem (10%), ou seja, deve ser flexionado no plural.

SOLUÇÃO COMPLETA

a) **INCORRETA.** Em “Cerca de mil profissionais participaram do evento”, verifica-se uma expressão com valor aproximado “cerca de”, nesse sentido o verbo concorda com o numeral (mil). (participaram)

b) **INCORRETA.** Com o pronome QUEM, o tradicional é o verbo ir para a 3ª pessoa do singular, mas, entre bons autores, também se encontra a recomendação de o verbo concordar com o pronome reto, que nesse caso é EU (primeira pessoa do singular). (sugeri)

c) **INCORRETA.** Em “Mais de dois diretores entraram no auditório”, verifica-se uma expressão de valor aproximado “mais de” seguida de numeral “dois”. Nesse sentido, o verbo concorda com o numeral, ou seja, deve ser flexionado no plural. (entraram)

d) **CORRETA.** Em “10% não tem cultura voltada à igualdade”, a concordância verbal deve ser feita com o numeral representado pela porcentagem (10%), ou seja, deve ser flexionado no plural.

Reescrita correta: 10% não têm cultura voltada à igualdade

14. **Ano:** 2019 **Banca:** INSTITUTO MAIS **Órgão:** PARNAÍBA-PREV - SP **Prova:** Contador

Assinale a alternativa cuja concordância verbal está de acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa.

a) Devem haver muitas pessoas inadimplentes.

- b) Não fui eu que o socorreu.
- c) Quem era aquelas pessoas?
- d) Nem um nem outro fez a prova.

GABARITO: D

SOLUÇÃO RÁPIDA

a) **INCORRETA.** Com o sentido de existir, se o verbo "haver" é o principal de uma locução, ela toda fica impessoal e no singular.

b) **INCORRETA.** A forma correta é o emprego do pronome QUEM no lugar do QUE, uma vez que está antecedido de pronome reto EU.

c) **INCORRETA.** O verbo SER com pronomes interrogativos, a concordância se dá com o termo no plural.

d) **CORRETA.** Como pronomes adjetivos (nem um nem outro), o substantivo determinado fica no singular. O verbo fica no singular.

SOLUÇÃO COMPLETA

a) **INCORRETA.** O verbo haver é impessoal (quando significa existir) e não admite sujeito nem plural. Com esse sentido, se o verbo haver é o principal de uma locução, ela toda fica impessoal e no singular.

Reescrita correta: deve haver muitas pessoas inadimplentes.

b) **INCORRETA.** A forma correta é o emprego do pronome QUEM, uma vez que está antecedido de pronome reto EU.

Reescrita correta: Não fui eu quem o socorreu.

c) **INCORRETA.** O verbo SER com pronomes interrogativos, a concordância se dá com o termo no plural.

Reescrita correta: Quem eram aquelas pessoas?

d) **CORRETA.** Como pronomes adjetivos (nem um nem outro), o substantivo determinado fica no singular. O verbo fica no singular.

15. **Ano:** 2019 **Banca:** FCC **Órgão:** TRF - 4ª REGIÃO **Prova:** Analista Judiciário

O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se numa forma do **singular** na frase:

- a) Nem ao sonho, nem à realidade (caber) fazer restrições, uma vez que ambos sempre se compuseram em nossas experiências.
- b) Sempre (haver) de precipitar-se desavenças inúteis e inconsequentes entre os idealistas puros e os realistas radicais.
- c) Não (constar) em nosso passado de civilizados incongruências fatais entre sonhos e desejos possíveis.
- d) É comum que mesmo numa relação familiar (atingir) uma proporção inaudita as desavenças entre idealistas e realistas.
- e) Não deixa de ser uma ironia que a idealistas e realistas (poder) eventualmente contrapor-se os indiferentes ao destino humano.

GABARITO: A

SOLUÇÃO RÁPIDA

a) **CORRETA.** No período, o sujeito do verbo "caber" é a oração reduzida de infinitivo "fazer restrições", nesse sentido, quando há sujeito oracional, o verbo deve permanecer no singular.

b) **INCORRETA.** No período, o verbo "haver" é **pessoal** e foi empregado com o sentido de "ter", portanto, deve concordar o sujeito "desavenças" e ser flexionado no plural.

c) **INCORRETA.** No período, o sujeito do verbo "constar" é "incongruências fatais" (no plural), portanto, o verbo deve ser flexionado no plural.

d) **INCORRETA.** No período, o sujeito do verbo "atingir" é "desavenças" (no plural), portanto o verbo deve ser flexionado no plural.

e) **INCORRETA.** No período, o sujeito do verbo "poder" é "os indiferentes" (no plural), portanto o verbo deve ser flexionado no plural.

SOLUÇÃO COMPLETA

Trata-se de uma questão sobre **concordância verbal**, ou seja, será feita uma análise do comportamento do verbo de acordo com o sujeito. O sujeito é aquele que pratica ação do verbo, acerca do qual se faz uma declaração.

a) **CORRETA.** No período, o sujeito do verbo "caber" é a oração reduzida de infinitivo "fazer restrições", nesse sentido, quando há sujeito oracional, o verbo deve permanecer no singular.

*"Nem ao sonho, nem à realidade **cabe** fazer restrições, uma vez que ambos sempre se compuseram em nossas experiências."*

b) **INCORRETA.** No período, o verbo "haver" é **pessoal** e foi empregado com o sentido de "ter", portanto, deve concordar o sujeito "desavenças" e ser flexionado no plural.

*"Sempre **haverão** de precipitar-se desavenças inúteis e inconsequentes entre os idealistas puros e os realistas radicais."*

c) **INCORRETA.** No período, o sujeito do verbo "constar" é "incongruências fatais" (no plural), portanto, o verbo deve ser flexionado no plural.

*"Não **constam** em nosso passado de civilizados incongruências fatais entre sonhos e desejos possíveis."*

d) **INCORRETA.** No período, o sujeito do verbo "atingir" é "desavenças" (no plural), portanto o verbo deve ser flexionado no plural.

*"É comum que mesmo numa relação familiar **atinjam** uma proporção inaudita as desavenças entre idealistas e realistas."*

e) **INCORRETA.** No período, o sujeito do verbo "poder" é "os indiferentes" (no plural), portanto o verbo deve ser flexionado no plural.

*"Não deixa de ser uma ironia que a idealistas e realistas **podem** eventualmente contrapor-se os indiferentes ao destino humano."*

[Nossa quota de felicidade]

Os últimos 500 anos testemunharam uma série de revoluções de tirar o fôlego. A Terra foi unida em uma única esfera histórica e ecológica. A economia cresceu exponencialmente, e hoje a humanidade desfruta do tipo de riqueza que só existia nos contos de fadas. A ciência e a Revolução Industrial deram à humanidade poderes sobre-humanos e energia praticamente sem limites. A ordem social foi totalmente transformada, bem como a política, a vida cotidiana e a psicologia humana.

Mas somos mais felizes? A riqueza que a humanidade acumulou nos últimos cinco séculos se traduz em contentamento? A descoberta de fontes de energia inesgotáveis abre diante de nós depósitos inesgotáveis de felicidade? Voltando ainda mais tempo, os cerca de 70 milênios desde a Revolução Cognitiva tornaram o mundo um lugar melhor para se viver? O falecido astronauta Neil Armstrong, cuja pegada continua intacta na Lua sem vento, foi mais feliz que os caçadores-coletores anônimos que há 30 mil anos deixaram suas marcas de mão em uma parede na caverna? Se não, qual o sentido de desenvolver agricultura, cidades, escrita, moeda, impérios, ciência e indústria?

Os historiadores raramente fazem essas perguntas. Mas essas são as perguntas mais importantes que podemos fazer à história. A maioria dos programas ideológicos e políticos atuais se baseia em ideias um tanto frágeis no que concerne à fonte real de felicidade humana. Em uma visão comum, as capacidades humanas aumentaram ao longo da história. Considerando que os humanos geralmente usam suas capacidades para aliviar sofrimento e satisfazer aspirações, decorre que devemos ser mais felizes que nossos ancestrais medievais e

que estes devem ter sido mais felizes que os caçadores-coletores da Idade da Pedra. Mas esse relato progressista não convence.

(Adaptado de HARARI, Yuval Noah. Sapiens – Uma breve história da humanidade. Trad. Janaína Marcoantonio. Porto Alegre, RS: L&PM, 2018, p. 386-387)

16. **Ano:** 2019 **Banca:** FCC **Órgão:** MPE-MT **Prova:** Promotor de Justiça Substituto

O **verbo** indicado entre parênteses deverá flexionar-se de modo a concordar com o elemento sublinhado na frase:

- a) É injusto que se (atribuir) aos homens de uma época o ônus de consequências que eles não podiam prever.
- b) Nos últimos cinco séculos de nossa história (haver) revoluções que alteraram fundamentalmente os modos de produção.
- c) Não (caber) aos homens de uma época projetar as etapas seguintes do progresso, buscar prever o imprevisível.
- d) Ao se (desfazer) as certezas absolutas, um improviso criativo ganha uma importância fundamental.
- e) As perguntas que não se (colocar) a um historiador tendem a ser provocadas pelo próprio curso dos fatos históricos.

GABARITO: D

SOLUÇÃO RÁPIDA

a) **INCORRETA.** No período, o verbo "atribuir" irá concordar com "o ônus" (no singular). Verifica-se, na alternativa, a formação da voz passiva sintética, em que a partícula **SE** é chamada de pronome apassivador. Nesse sentido, o verbo "atribuir" irá concordar em número com o sujeito paciente "o ônus", ou seja, deve permanecer no singular.

b) **INCORRETA.** O verbo "haver" com o sentido de "existir", "ocorrer" e "acontecer" é impessoal e não admite sujeito. Assim, deve ser usado na 3ª pessoa do singular.

c) **INCORRETA.** Verifica-se, no período, que o sujeito do verbo "caber" é "projetar as etapas seguintes do progresso, buscar prever o imprevisível", chamado de **sujeito oracional** (o sujeito é uma oração). Nesse sentido, o verbo deve permanecer na 3ª pessoa do singular.

d) **CORRETA.** Verifica-se, na alternativa, a formação da voz passiva sintética, em que a partícula "se" é chamada de pronome apassivador. Nesse sentido, o verbo "desfazer" irá concordar em número com o **sujeito paciente** "certezas", ou seja, deve permanecer no plural.

e) **INCORRETA.** Verifica-se, na alternativa, a formação da voz passiva sintética, em que a partícula **SE** é chamada de pronome apassivador. Nesse

sentido, o verbo "colocar" irá concordar em número com o **sujeito paciente** "que", o qual possui como referente "as perguntas", ou seja, deve permanecer no plural.

SOLUÇÃO COMPLETA

a) **INCORRETA.** No período, o verbo "atribuir" irá concordar com "o ônus" (no singular). Verifica-se, na alternativa, a formação da voz passiva sintética, em que a partícula **SE** é chamada de pronome apassivador. Nesse sentido, o verbo "atribuir" irá concordar em número com o sujeito paciente "o ônus".

*Escrita correta: É injusto que se **atribua** aos homens de uma época o ônus de consequências que eles não podiam prever.*

b) **INCORRETA.** O verbo "haver", com o sentido de "existir", "ocorrer" e "acontecer", é impessoal e não admite sujeito. Assim, deve ser usado na terceira pessoa do singular.

*Escrita correta: Nos últimos cinco séculos de nossa história **houve** revoluções que alteraram fundamentalmente os modos de produção.*

c) **INCORRETA.** Verifica-se, no período, que o sujeito do verbo "caber" é "projetar as etapas seguintes do progresso, buscar prever o imprevisível", chamado de **sujeito oracional** (o sujeito é uma oração). Nesse sentido, o verbo deve permanecer na terceira pessoa do singular.

*Escrita correta: Não **cabe** aos homens de uma época projetar as etapas seguintes do progresso, buscar prever o imprevisível.*

d) **CORRETA.** Verifica-se, na alternativa, a formação da voz passiva sintética, em que a partícula "se" é chamada de pronome apassivador. Nesse sentido, o verbo "desfazer" irá concordar em número com o **sujeito paciente** "certezas" (no plural).

*Escrita correta: Ao se **desfazerem** as certezas absolutas, um improviso criativo ganha uma importância fundamental.*

e) **INCORRETA.** Verifica-se, na alternativa, a formação da voz passiva sintética, em que a partícula **SE** é chamada de pronome apassivador. Nesse sentido, o verbo "colocar" irá concordar em número com o **sujeito paciente** "que", o qual possui como referente "as perguntas" (no plural).

*Escrita correta: As perguntas que não se **colocam** a um historiador tendem a ser provocadas pelo próprio curso dos fatos históricos.*

"Tire suas próprias conclusões"

Essa é a frase que mais tenho ouvido recentemente. Passada a euforia de uma notícia qualificada como “bomba”, logo os atores de uma das partes corriam a público para disponibilizar a íntegra daquilo que antes foi veiculado em partes.

É preciso saber de tudo e entender de tudo. É preciso tirar as próprias conclusões para não depender de ninguém, e é esse o grande e contraditório imperativo dos nossos tempos. É uma ordem a uma experimentação libertária, e uma quase contradição do termo. O imperativo que liberta também aprisiona: você só passa a ser, ou a pertencer, se tiver uma conclusão. Sobre qualquer coisa.

Nas últimas décadas psicanalistas se debruçaram sobre as mudanças nos arranjos produtivos e sociais de cada período histórico para compreender e nomear as formas de sofrimento decorrentes delas. A revolução industrial, a divisão social do trabalho, a urbanização desenfreada e as guerras, por exemplo, fizeram explodir o número de sujeitos impacientes, irritadiços e perturbados com a velocidade das transformações e suas consequentes perdas de referências simbólicas.

Pensando sobre o imperativo “Leia/Veja/Assista” e “Tire suas próprias conclusões”, começo a desconfiar de que estamos diante de uma nova forma de sofrimento relacionado a um mal-estar ainda não nomeado.

Afinal, que tipo de sujeito está surgindo de nossa nova organização social? O que a vida em rede diz sobre as formas como nos relacionamos com o mundo? Que tipos de valores surgem dali? E, finalmente, que tipo de sofrimento essa vida em rede tem causado?

Vou arriscar e sair correndo, já sob o risco de percorrer um campo que não é meu: estamos vendo surgir o sujeito preso à ideia da obrigação de ter algo a dizer. Ao longo dos séculos essa angústia era comum aos chamados formadores de opinião e artistas, responsáveis por reinterpretar o mundo. Hoje basta ter um celular com conexão 3G para ser chamado a opinar sobre qualquer coisa. Pensamos estar pensando mesmo quando estamos apenas terceirizando convicções ao compartilhar aquilo que não escrevemos.

É uma nova versão de um conflito descrito por Clarice Lispector a respeito da insuficiência da linguagem. Algo como: “Não só não consigo dizer o que penso como o que penso passa a ser o que digo”. Se vivesse nas redes que atribuem a ela frases que jamais disse, o “dizer” e o “pensar” teriam a interlocução de um outro verbo: “compartilhar”.

(Matheus Pichonelli, *Carta Capital*. 18.03.2016. www.cartacapital.com.br. Adaptado)

17. Ano: 2019 Banca: VUNESP Órgão: Prefeitura de Itapevi - SP Provas: Auditor Fiscal

Assinale a alternativa em que o trecho entre colchetes substitui o destacado, independentemente do sentido e de acordo com a norma-padrão de concordância.

- a) Essa é a frase que mais tenho ouvido recentemente. [tem sido ouvido por mim]
- b) ... corriam a público para disponibilizar a íntegra daquilo que antes foi veiculado em partes. [das notícias que antes se veicularam]
- c) Nas últimas décadas psicanalistas se debruçaram sobre as mudanças... [Fazem algumas décadas que]
- d) Que tipos de valores surgem dali? [são possível surgir]
- e) Pensamos estar pensando mesmo quando estamos apenas terceirizando convicções... [houverem apenas convicções sendo terceirizadas]

GABARITO: B

SOLUÇÃO RÁPIDA

a) **INCORRETA.** A substituição pelo trecho dos colchetes acarretaria incorreção gramatical quanto à concordância. No trecho entre colchetes, a palavra "ouvido" foi empregada de forma incorreta e deve concordar com "frase", palavra feminina. Logo, a escrita correta é "ouvida".

b) **CORRETA.** Quanto à substituição, não há prejuízo para a correção gramatical e o sentido original do texto. Nesse contexto, foi proposta a troca da voz passiva analítica (frase original) para a voz passiva sintética (colchetes).

c) **INCORRETA.** O verbo "fazer", no trecho entre colchetes, indica valor semântico de tempo decorrido. Nesse sentido, deve ser flexionado na terceira pessoa do singular (faz), ou seja, esse trecho já se encontra incorreto gramaticalmente.

d) **INCORRETA.** A substituição pelo trecho dos colchetes acarretaria incorreção gramatical quanto à concordância. No trecho entre colchetes, a palavra "possível" deve ser flexionada no plural (possíveis), a fim de concordar com o termo "valores".

e) **INCORRETA.** A substituição pelo trecho dos colchetes acarretaria incorreção gramatical quanto à concordância. No trecho entre colchetes, o verbo "haver" foi empregado com o sentido de "existir", logo, é impessoal (não possui sujeito) e deve ser empregado sempre na terceira pessoa do singular (houver).

SOLUÇÃO COMPLETA

Primeiramente, é importante atentar para o que foi pedido na questão. Nesse sentido, ela sugere substituímos o trecho que se encontra entre colchetes na frase original, analisando **apenas quanto aos aspectos gramaticais**.

a) **INCORRETA.** A substituição pelo trecho dos colchetes acarretaria incorreção gramatical quanto à concordância. No trecho entre colchetes, a palavra "ouvido" foi empregada de forma incorreta e deve concordar com "frase", palavra feminina. Logo, a escrita correta é "ouvida".

Reescrita: Essa é a frase tem sido ouvida por mim

b) **CORRETA.** Quanto à substituição, não há prejuízo para a correção gramatical e o sentido original do texto. Nesse contexto, foi proposta a troca da voz passiva analítica (frase original) para a voz passiva sintética (colchetes).

Reescrita: ... corriam a público para disponibilizar a íntegra das notícias que antes se veicularam em partes.

c) **INCORRETA.** O verbo “fazer”, no trecho entre colchetes, indica valor semântico de tempo decorrido. Nesse sentido, deve ser flexionado **na terceira pessoa do singular** (faz), ou seja, esse trecho já se encontra incorreto gramaticalmente.

d) **INCORRETA.** A substituição pelo trecho dos colchetes acarretaria incorreção gramatical quanto à concordância. No trecho entre colchetes, a palavra “possível” deve ser flexionada no plural (possíveis), a fim de concordar com o termo “valores”.

Reescrita: Que tipos de valores são possíveis surgir dali?

e) **INCORRETA.** A substituição pelo trecho dos colchetes acarretaria incorreção gramatical quanto à concordância. No trecho entre colchetes, o verbo “haver” foi empregado com o sentido de “existir”, logo, é impessoal (não possui sujeito) e deve ser empregado sempre na terceira pessoa do **singular** (houver).

Uma mudança ocorrida no último meio século foi o aparecimento do museu que constitui, por si só, uma grande atração cultural, independentemente do conteúdo a ser exibido em seu interior. Esses edifícios espetaculares e em geral arrojados vêm sendo construídos por arquitetos de estima universal e se destinam a criar grandes polos globais de atração cultural em centros em tudo o mais periféricos e pouco atrativos. O que acontece dentro desses museus é irrelevante ou secundário. Um exemplo disso ocorreu na cidade de Bilbao. Em tudo o mais praticamente inexpressiva, nos anos 1990 ela transformou-se num polo turístico global graças ao Museu Guggenheim, do arquiteto Frank Gehry. A arte visual contemporânea, desde o esgotamento do modernismo nos anos 1950, considera adequados e agradáveis para exposições esses espaços que exageram a própria importância e são funcionalmente incertos. Não obstante, coleções de grande significado para a humanidade, expostas, por exemplo, no Museu do Prado, ainda não precisam recorrer a ambientes de acrobacia arquitetônica.

(Adaptado de: HOBBSAWM, Eric. **Tempos fraturados: Cultura e sociedade no século XX**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013, edição digital)

18. Ano: 2019 Banca: FCC Órgão: SEFAZ-BA Provas: Auditor Fiscal

Está gramaticalmente correta a **redação** da seguinte frase:

- a) A partir do fim do modernismo, considera-se apropriado para exposições de arte visual certos espaços cuja importância é superestimada.
- b) Surge, em locais muitas vezes pouco chamativos, edifícios de arquitetura espetacular e arrojados, com o intuito de criar grandes centros de turismo cultural.
- c) Encontram-se no acervo de alguns museus, como o do Prado, obras de grande relevância para a humanidade.
- d) Cidades pouco chamativas, como Bilbao, pode se transformar em polos turísticos devido a atrações arquitetônicas.

- e) Museus como o de Bilbao, cujo edifício de fachadas ousadas constituem, a despeito do acervo exposto, uma atração cultural em si.

GABARITO: C

SOLUÇÃO RÁPIDA

a) **INCORRETA.** Na alternativa, identificamos a voz passiva sintética com a presença da partícula apassivadora **SE**. O verbo “considerar” está na voz passiva sintética e tem como sujeito “certos espaços”, nesse sentido deve ser flexionado no plural.

b) **INCORRETA.** No trecho, o verbo “surgir” deve ser flexionado no plural para concordar com o sujeito “edifícios de arquitetura espetacular e arrojados”.

c) **CORRETA.** Na alternativa, identificamos a voz passiva sintética com a presença da partícula apassivadora **SE**. O verbo “encontrar” está na voz passiva sintética e tem como sujeito “obras de grande relevância para a humanidade”, nesse sentido deve ser flexionado no plural.

d) **INCORRETA.** O verbo “poder” deve ser flexionado no plural para concordar com o sujeito “cidades pouco chamativas”.

e) **INCORRETA.** No trecho, o verbo “constituir” deve ser flexionado no singular para concordar com o sujeito “edifício”. Cumpre esclarecer que o período possui apenas um verbo que deve relacionar-se ou com a oração principal (Museus como o de Bilbao...) ou com a oração subordinada adjetiva introduzida pelo pronome “cujo”. Portanto, o período estaria sem seu sentido completo.

SOLUÇÃO COMPLETA

Trata-se de uma questão sobre **concordância verbal**, ou seja, de forma geral, será feita uma análise do comportamento do verbo conforme o sujeito.

a) **INCORRETA.** Na alternativa, identificamos a voz passiva sintética com a presença da partícula apassivadora **SE**. Atente que voz passiva significa sujeito paciente (sofre a ação do verbo) e somente verbos transitivos diretos e transitivos diretos e indiretos admitem a voz passiva.

O verbo “considerar” está na voz passiva sintética e tem como sujeito “certos espaços”, nesse sentido deve ser flexionado no plural.

*Reescrita: [...] **consideram-se** apropriado para exposições de arte visual certos espaços cuja importância é superestimada.*

b) **INCORRETA.** No trecho, o verbo “surgir” deve ser flexionado no plural para concordar com o sujeito “edifícios de arquitetura espetacular e arrojados”.

*Reescrita: **Surgem**, em locais muitas vezes pouco chamativos, edifícios de arquitetura espetacular e arrojados [...].*

c) **CORRETA.** Na alternativa, identificamos a voz passiva sintética com a presença da partícula apassivadora **SE**. Atente que voz passiva significa sujeito paciente (sofre a ação do verbo) e somente verbos transitivos diretos e transitivos diretos e indiretos admitem a voz passiva.

O verbo "encontrar" está na voz passiva sintética e tem como sujeito "obras de grande relevância para a humanidade", nesse sentido deve ser flexionado no plural.

d) **INCORRETA.** O verbo "poder" deve ser flexionado no plural para concordar com o sujeito "cidades pouco chamativas".

Reescrita: Cidades pouco chamativas, como Bilbao, podem se transformar em polos turísticos devido a atrações arquitetônicas.

e) **INCORRETA.** No trecho, o verbo "constituir" deve ser flexionado no singular para concordar com o sujeito "edifício". Cumpre esclarecer que o período possui apenas um verbo que deve relacionar-se ou com a oração principal (Museus como o de Bilbao...) ou com a oração subordinada adjetiva introduzida pelo pronome "cujo". Portanto, o período estaria sem seu sentido completo.

19. **Ano:** 2018 **Banca:** INAZ do Pará **Órgão:** Prefeitura de São João do Araguaia - PA **Prova:** Agente Administrativo.

Quanto à concordância verbal em "Cerca de 60% dessas espécies estão ameaçadas de extinção e 75% tem populações em declínio", percebe-se que:

- a) Não há desvio, visto que os verbos concordam com os números percentuais expressos.
- b) O verbo que segue o número expresso na segunda porcentagem não está concordando com este.
- c) Por concordar com a forma nominal populações o verbo ter está corretamente empregado.
- d) O termo extinção deveria estar no plural para que pudesse concordar com a forma verbal ameaçadas.

GABARITO: B

SOLUÇÃO RÁPIDA

De acordo com o Ilustre professor Alexandre Soares:

"Em frações e porcentagens, a concordância deve ser feita com o numeral ou, se houver, com a expressão preposicionada."

Em "[...] 75% ~~têm~~ populações em declínio", o verbo "ter" deve ser flexionado no plural para concordar com o termo "das espécies" que se encontra subentendido.

Reescrita correta: "[...] 75% (dessas espécies) têm populações em declínio".

SOLUÇÃO COMPLETA

De acordo com o Ilustre professor Alexandre Soares:

"Em frações e porcentagens, a concordância deve ser feita com o numeral ou, se houver, com a expressão preposicionada."

Primeiramente, vamos dividir o trecho em duas partes que serão analisadas separadamente.

Primeiro trecho: Cerca de 60% dessas espécies estão ameaçadas de extinção [...].

Análise: o emprego da locução "estão ameaçadas" foi flexionado no plural para concordar com o termo "das espécies", que também se encontra no plural. Portanto, a concordância verbal está correta.

Segundo trecho: [...] 75% ~~têm~~ populações em declínio.

Análise: o verbo "ter" deve ser flexionado no plural para concordar com o termo "das espécies", que se encontra subentendido.

Reescrita correta: "[...] 75% (dessas espécies) têm populações em declínio"

20. **Ano:** 2020 **Banca:** OBJETIVA **Órgão:** Prefeitura de Augusto Pestana - RS **Prova:** Agente Administrativo

Segundo as regras de concordância verbal, marcar C para as sentenças Certas, E para as Erradas e, após, assinalar a alternativa que apresenta a sequência CORRETA:

- IV. () Divulgaram-se os projetos.
- V. () Precisa-se de instrutores habilitados.
- VI. () Os Estados Unidos produzem muitos filmes.

- a) E - C - C.
- b) C - C - C.
- c) C - C - E.
- d) E - E - E.

GABARITO: B

SOLUÇÃO RÁPIDA

I – **CORRETA.** Em “Divulgaram-se os projetos”, identificamos na oração a voz passiva sintética com a presença da partícula apassivadora **SE**. Nesse sentido, o verbo transitivo “divulgar” está flexionado na terceira pessoa do plural, pois concorda com o sujeito “os projetos” (no plural).

II – **CORRETA.** Identificamos na oração o pronome **SE** ligado ao verbo transitivo indireto “precisar (de)”. Nesse sentido, o pronome **SE** exerce a função de indeterminação do sujeito, logo, o verbo fica sempre na terceira pessoa do singular.

III – **CORRETA.** O sujeito (Estados Unidos) é nome próprio, nesse sentido a concordância é feita com o número do artigo. Não havendo artigo, o verbo fica no singular. A forma verbal “produzem” está flexionada no plural, pois concorda com o artigo (os).

SOLUÇÃO COMPLETA

I – **CORRETA.** Em “Divulgaram-se os projetos”, identificamos na oração a voz passiva sintética com a presença da partícula apassivadora **SE**. Atente que voz passiva significa sujeito paciente (sofre a ação do verbo), e somente verbos transitivos diretos ou transitivos diretos e indiretos admitem a voz passiva.

Nesse sentido, o verbo transitivo “divulgar” está flexionado na terceira pessoa do plural, pois concorda com o sujeito “os projetos” (no plural).

II – **CORRETA.** Em “Precisa-se de instrutores habilitados”, identificamos na oração o pronome **SE** ligado ao verbo transitivo indireto “precisar (de)”. Nesse sentido, o pronome **SE** exerce a função de indeterminação do sujeito, logo o verbo fica sempre na terceira pessoa do singular.

III – **CORRETA.** Em “Os Estados Unidos produzem muitos filmes”, o sujeito (Estados Unidos) é nome próprio, nesse sentido a concordância é feita com o número do artigo. Não havendo artigo, o verbo fica no singular.

A forma verbal “produzem” está flexionada no plural, pois concorda com o artigo (os).